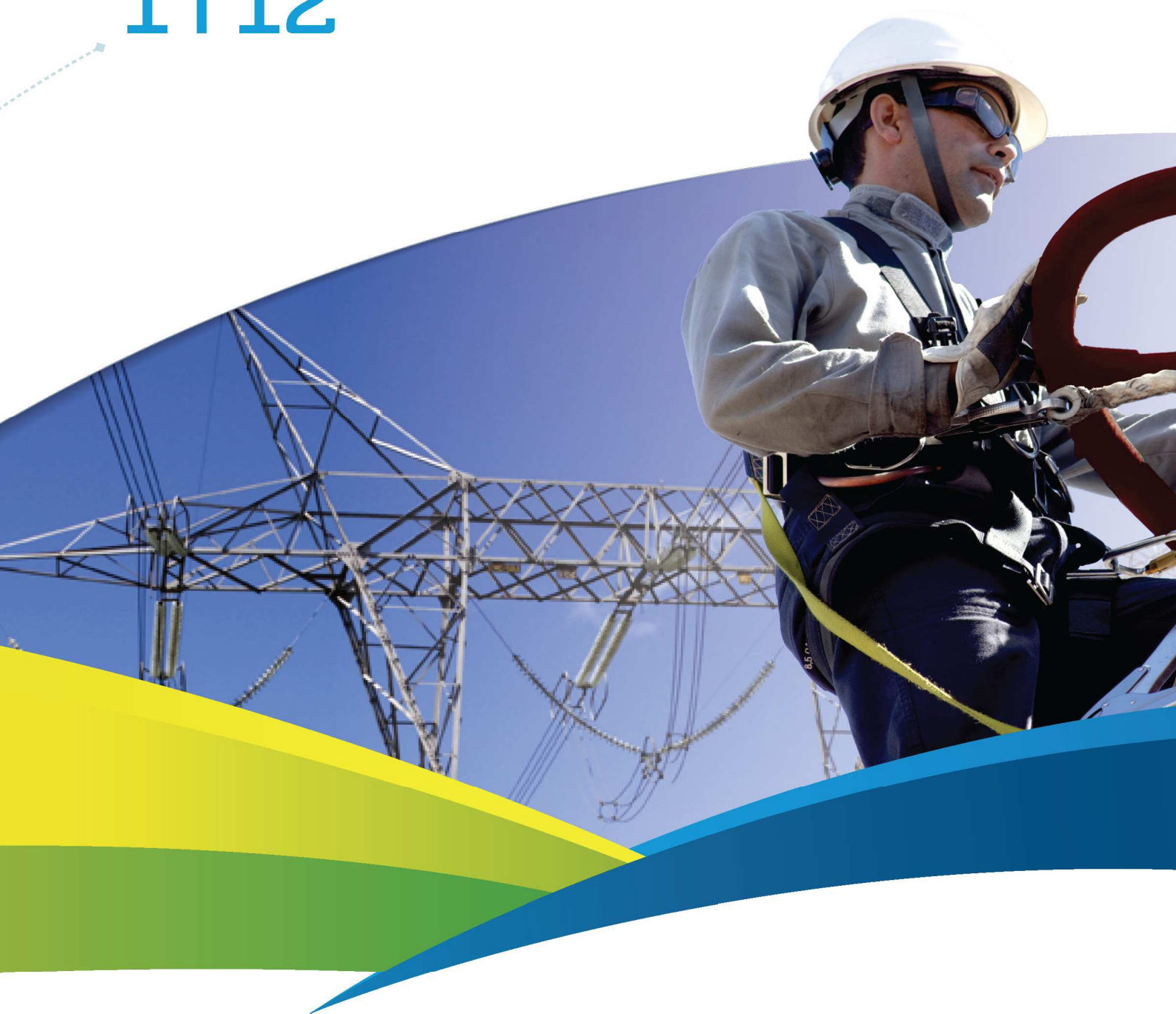


resultados
1T12





LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$ 205,1 MILHÕES NO 1T12

São Paulo, 14 de Maio de 2012 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), principal concessionária privada do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 1º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- A **receita operacional líquida** atinge R\$ 651,4 milhões no 1T12, o que representa um aumento de 7,3% frente ao 1T11, quando alcançou R\$ 607,0 milhões;
- **EBITDA** de R\$ 350,7 milhões no 1T12 apresenta crescimento de 18,3% em relação ao 4T11 (R\$ 296,5 milhões) e 10,6% quando comparado ao 1T11 (R\$ 317,2 milhões);
- **Lucro Líquido** alcança R\$ 205,1 milhões no 1T12, o que demonstra crescimento de 25,0% em relação ao 4T11, quando alcançou R\$ 164,0 milhões, e estável quando comparado ao 1T11, período que registrou R\$ 205,8 milhões;
- **6ª Emissão de NPs:** Em janeiro de 2012, a CTEEP realizou a emissão de sua 6ª Nota Promissória no valor de R\$ 400,0 milhões com vencimento em janeiro de 2013 ao custo de 104,9% de CDI ao ano;
- **Início da Operação da Serra do Japi:** a subsidiária integral iniciou sua operação comercial no 1T12 (Subestação Salto em Janeiro e Subestação Jandira em Fevereiro). A RAP da Controlada corresponde a R\$ 25,2 milhões.

Principais Indicadores

(R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	Var % 1T12/4T11	Var % 1T12/1T11
Receita Líquida	651.378	706.486	607.039	-7,8%	7,3%
EBITDA	350.696	296.489	317.161	18,3%	10,6%
Margem EBITDA	53,8%	42,0%	52,2%	11,8 p.p	1,6 p.p
Lucro Líquido	205.104	164.036	205.844	25,0%	-0,4%
Margem Líquida	31,5%	23,2%	33,9%	8,3 p.p.	-2,4 p.p
Lucro por Ação	1,34	1,07	1,36	25,0%	-0,4%



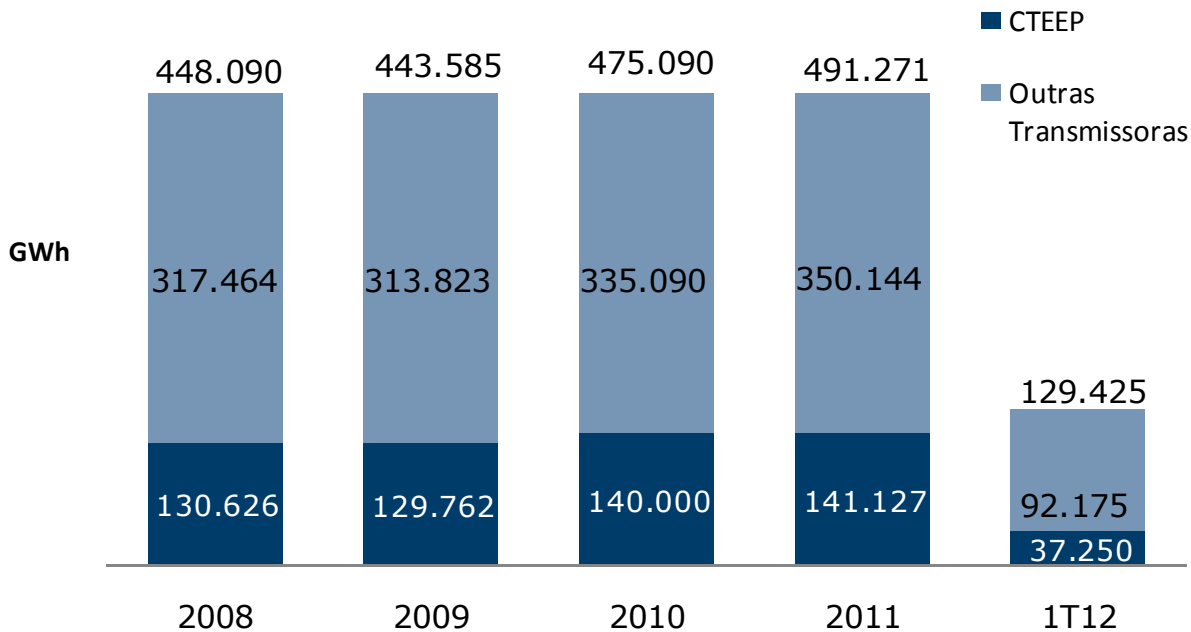
Sobre a CTEEP

A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista é a maior concessionária privada do serviço de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de 28,8% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba e Pernambuco. Possui ainda participação em empresas constituídas para a prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica: 100% nas subsidiárias IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), Pinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros) e Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi); 50% na IESul (Interligação Elétrica Sul), 51% na IEMadeira (Interligação Elétrica Madeira); 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e 51% na IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns).

No 1º trimestre de 2012, um total de 37.250 GWh de energia trafegaram pelo ativos da CTEEP, uma rede formada por 12.993 km de linhas de transmissão, 18.782 km de circuitos, 2.488 km de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.131 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e a rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2008 ao 1T12. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.



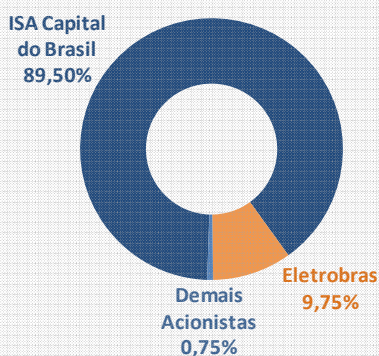


Composição Acionária

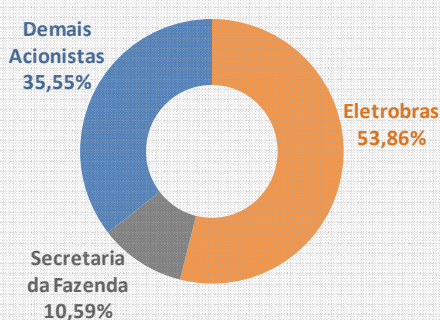
Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobrás, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica.

Com ações listadas na BM&FBovespa, a CTEEP participa, desde 2002, do Nível 1 de Governança Corporativa. Suas ações preferenciais são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de *American Depositary Receipts – ADRs – Regra 144 A* nos Estados Unidos.

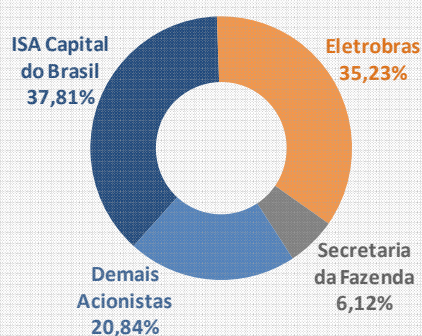
Ações Ordinárias - TRPL3 (42% do total)



Ações Preferenciais - TRPL4 (58% do total)



Capital Social Total

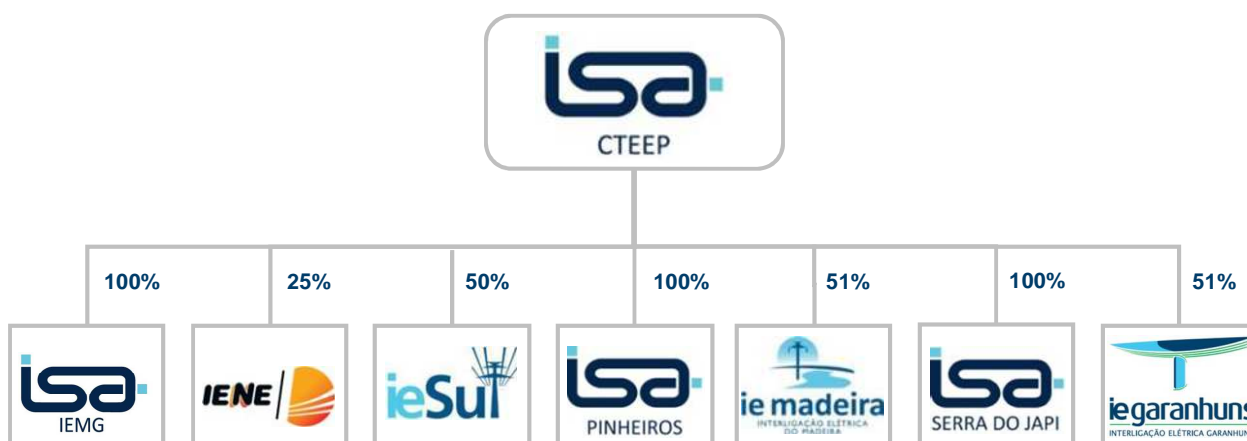


Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (*joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As controladas e controladas em conjunto são consolidadas integral e proporcionalmente, respectivamente, a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir.

Abaixo são demonstradas as participações nas controladas em 31 de março de 2012:





Desempenho Operacional

▪ Excelência Operacional

O setor elétrico brasileiro conta com atendimento superior a 98% da população, opera sob o regime de concessão, autorização ou permissão do Estado. É um serviço altamente regulamentado para garantir a segurança do suprimento e modicidade tarifária para o consumidor.

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

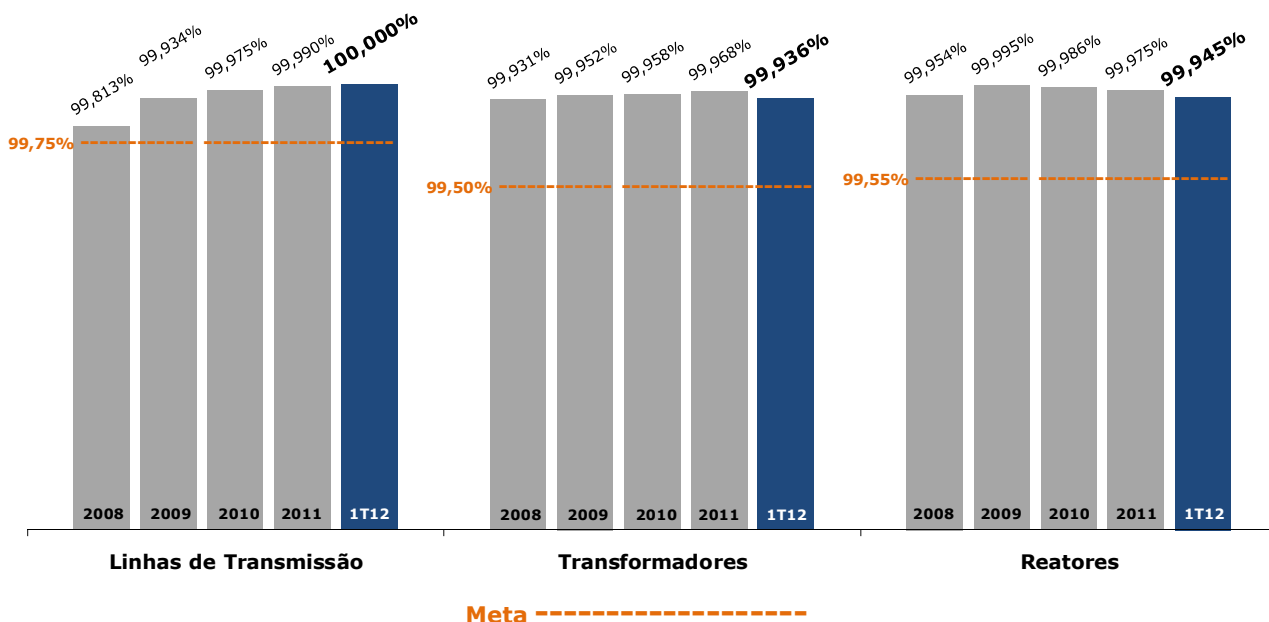
Conforme dados do Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, de janeiro de 2012, publicado pelo Ministério de Minas e Energia, o serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil por meio da Rede Básica, formada por 103.897 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 21.497 quilômetros em linhas de transmissão.

A CTEEP tem se preparado para esse cenário, realizando investimentos na manutenção e modernização de seus ativos, na busca contínua da excelência operacional, no desenvolvimento de projetos de inovação com base em pesquisa e desenvolvimento.

A receita operacional da CTEEP está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos: linhas de transmissão, reatores e transformadores. A Companhia investe permanentemente para garantir a eficiência e qualidade na operação, na medida em que a indisponibilidade de seus ativos pode gerar um desconto em sua receita.

Abaixo alguns indicadores que ilustram a eficiência operacional da Companhia de 2008 ao 1T12:

Disponibilidade dos Ativos





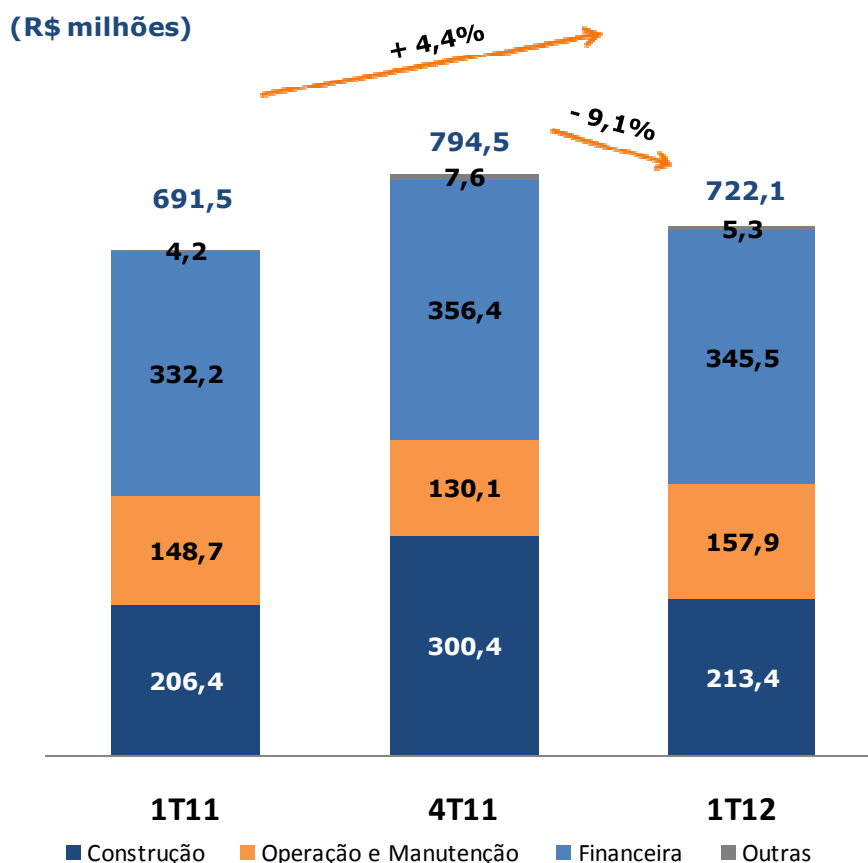
Desempenho Econômico-Financeiro

Reconhecimento da Receita no IFRS

Em conformidade com o estabelecido pela ICPC 01 as concessionárias devem registrar e mensurar a receita dos serviços que presta obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas (serviços de operação e manutenção).

Receita Operacional Bruta

No 1T12, a Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 722,1 milhões, aumento de 4,4% em relação ao 1T11 (R\$ 691,5 milhões), em decorrência do crescimento de 3,4% das receitas de construção e de 4% das receitas financeiras nos últimos 12 meses. Em relação ao 4T11, a Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 722,1 milhões, apresentando queda de 9,1%.



Receita de serviços de Construção e Operação e Manutenção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

As Receitas de Construção totalizaram R\$ 213,4 milhões no 1T12, redução de 29,0% em relação ao 4T11 quando registrou R\$ 300,4 milhões. Essa redução é decorrente da entrada em operação da controlada Serra do Japi, cujas obras foram concluídas durante o primeiro trimestre de 2012 e da controladas IESul e Pinheiros, cujas obras foram parcialmente concluídas durante o exercício de 2011.

Em relação ao 1T11, a Receita de Construção registrou um aumento de 3,4%, decorrente, do avanço das obras da IEMadeira.



Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

As Receitas de Operação e Manutenção totalizaram R\$ 157,9 milhões no 1T12, comparada com R\$ 130,1 milhões no 4T11, e R\$ 148,7 milhões no 1T11. O aumento de 6,2% em relação ao 1T11 deve-se a variação do IGPM do ciclo da Receita Anual Permitida (RAP) de 2010/2011 para 2011/2012 e o superávit no sistema de rede básica.

Receita Financeira - A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a **taxa efetiva de juros** aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

No 1T12 as Receitas Financeiras somaram R\$ 345,5 milhões, uma redução de 3,1% quando comparada aos R\$ 356,4 milhões do 4T11 e um aumento de 4,0% quando comparado aos R\$ 332,2 milhões do 1T11, refletindo a remuneração do saldo do contas a receber (ativos de concessão)*, que teve variação positiva de 2,5%.

(*) O contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo NOS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativo de concessão)					
(em R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	Var % 1T12/4T11	Var % 1T12/1T11
Contas a Receber de serviços de Construção	6.709.080	6.565.661	5.621.003	2,2%	19,4%
Contas a Receber de serviços O&M	271.265	244.160	210.905	11,1%	28,6%
Total	6.980.345	6.809.821	5.831.908	2,5%	19,7%

Obs: O impacto do reajuste da RAP, no terceiro trimestre, decorrente da correção monetária contratual anual, esta relacionado com a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber) para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

▪ **Deduções da Receita Operacional**

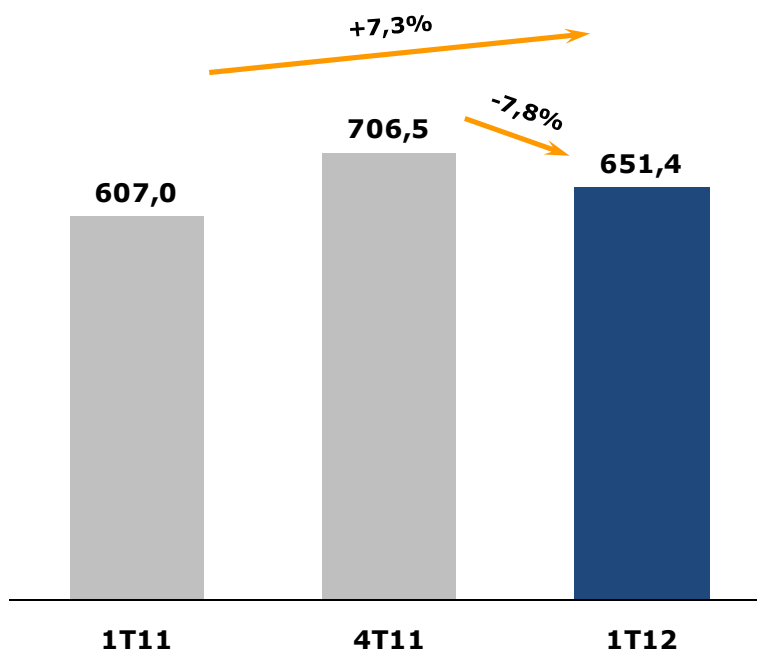
As Deduções da Receita Operacional reduziram 19,5% no trimestre e 16,2% nos últimos 12 meses, atingindo R\$ 70,8 milhões no 1T12 contra R\$ 88,0 milhões no 4T11 e R\$ 84,5 milhões no 1T11. Essa redução é decorrente da alteração na alíquota de PIS e COFINS das controladas IEMG e Serra do Japi, devido à mudança do regime tributário de lucro real para lucro presumido.



▪ Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, a Receita Operacional Líquida reduziu 7,8% no trimestre, somando R\$ 651,4 milhões frente aos R\$ 706,5 milhões do 4T11. Nos últimos 12 meses houve um crescimento de 7,3% na Receita Operacional Líquida, quando reportou R\$ 607,0 milhões no 1T11.

(R\$ milhões)



▪ Custos dos Serviços de Construção e de Operação/Manutenção e Despesas Operacionais

Os custos de construção e de operação e manutenção tiveram uma redução de 34,1% frente ao 4T11 e um aumento de 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 256,9 milhões no 1T12 frente aos R\$ 389,9 milhões do 4T11 e aos R\$ 255,7 milhões no 1T11.

O aumento nos custos dos últimos 12 meses, é decorrente do avanço das obras da IEMadeira, e a redução em relação ao 4T11 decorre, substancialmente, da diminuição dos gastos com materiais, refletido pela entrada em operação da controlada Serra do Japi, cujas obras foram concluídas durante o primeiro trimestre de 2012 e das controladas IESul e Pinheiros, cujas obras foram parcialmente concluídas durante o exercício de 2011.

Custo do Serviço de Construção e de Operação/Manutenção

(em R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	Var % 1T12/4T11	Var % 1T12/1T11
Pessoal	(48.174)	(44.319)	(38.800)	8,7%	24,2%
Material	(125.594)	(137.144)	(146.621)	-8,4%	-14,3%
Arrendamentos e aluguéis	(2.145)	(2.205)	(1.855)	-2,7%	15,6%
Serviços	(74.838)	(201.528)	(63.242)	-62,9%	18,3%
Outros	(6.162)	(4.701)	(5.219)	31,1%	18,1%
Total	(256.913)	(389.897)	(255.737)	-34,1%	0,5%

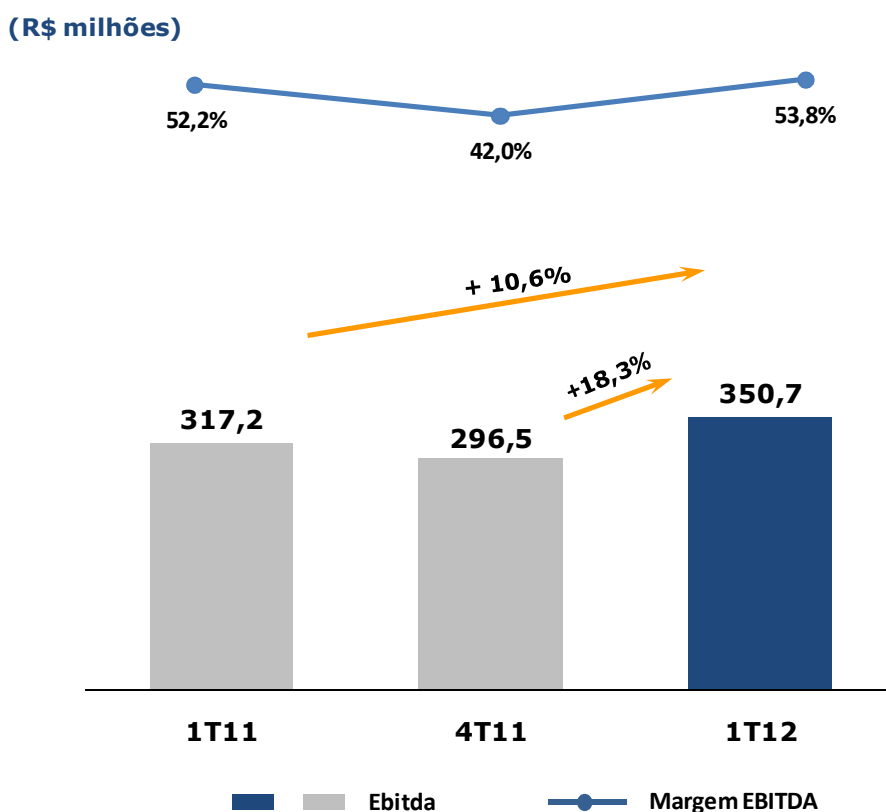


As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram aumento de 109,4 % frente ao 4T11 e 26,3% em relação ao 1T11, devido às despesas de arrendamento e aluguéis, pessoais e materiais. No 4T11 houve uma reversão de provisão para contingências, no montante de R\$ 27,6 milhões.

Despesas Gerais e Administrativas					
(em R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	Var % 1T12/4T11	Var % 1T12/1T11
Pessoal	(12.918)	(10.179)	(9.776)	26,9%	32,1%
Material	(504)	(394)	(253)	27,9%	99,2%
Arrendamentos e aluguéis	(1.464)	(1.037)	(995)	41,2%	47,1%
Serviços	(13.758)	(14.064)	(11.452)	-2,2%	20,1%
Depreciação	(1.269)	(1.405)	(1.513)	-9,7%	-16,1%
Contingências	(5.576)	17.625	(5.582)	131,6%	-0,1%
Outros	(9.549)	(12.051)	(6.083)	-20,8%	-57,0%
Total	(45.038)	(21.505)	(35.654)	109,4%	26,3%

EBITDA e Margem EBITDA

A margem EBITDA foi de 53,8%, totalizando R\$ 350,7 milhões no 1T12, crescimento de 18,3% em comparação ao 4T11 e de 10,6% frente ao mesmo período de 2011, quando o EBITDA atingiu R\$296,5 milhões e R\$317,2 milhões, respectivamente.





▪ Resultado Financeiro

O resultado financeiro atingiu despesa de R\$ 71,0 milhões no 1T12 apresentando aumento de 3,0% em relação ao 4T11 e 90,5% frente ao mesmo período de 2011, quando registrou uma despesa de R\$ 69,0 milhões e R\$ 37,3 milhões respectivamente. O aumento da despesa financeira decorre, principalmente, da maior alavancagem financeira. O saldo médio dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2012 é de R\$ 2.896 milhões em comparação a R\$ 1.641 milhões de 31 de março de 2011.

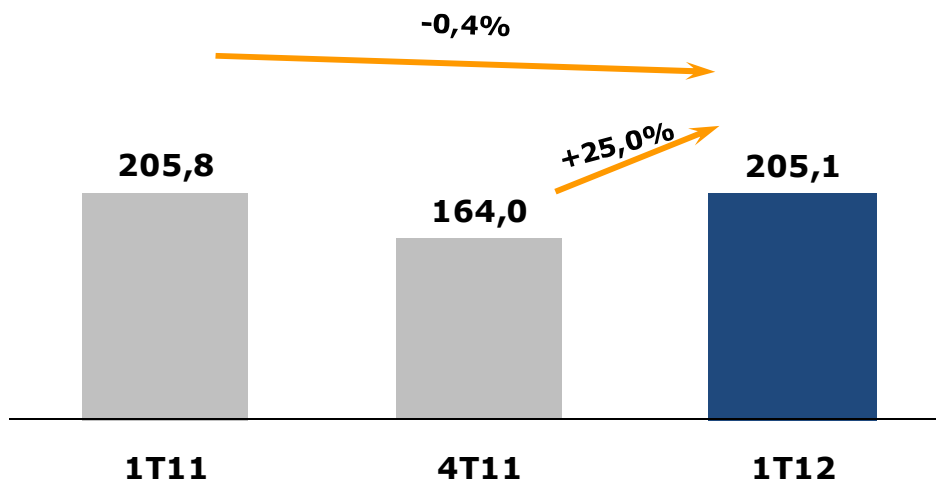
▪ Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social no 1T12 aumentaram 31,6% quando comparado ao 4T11 e 0,8% nos últimos 12 meses, somando R\$ 66,7 milhões no 1T12 contra R\$ 50,7 milhões no 4T11 e R\$ 66,2 milhões no 1T11. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 24,5% no 1T12 ficando no mesmo patamar do 1T11 que fora de 24,3%. As principais diferenças permanentes que justificam a variação entre a taxa efetiva e a taxa nominal são despesa de juros sobre capital próprio, resultado de equivalência patrimonial e reversão da provisão para manutenção de integridade do patrimônio líquido.

▪ Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados acima, o lucro líquido do 1T12 totalizou R\$ 205,1 milhões, 0,4 % inferior ao 1T11 e um acréscimo de 25,0% em relação ao 4T11, quando reportou R\$ 205,8 milhões e R\$ 164,0 milhões respectivamente. O lucro por ação, básico e diluído, no trimestre, atingiu R\$ 1,34.

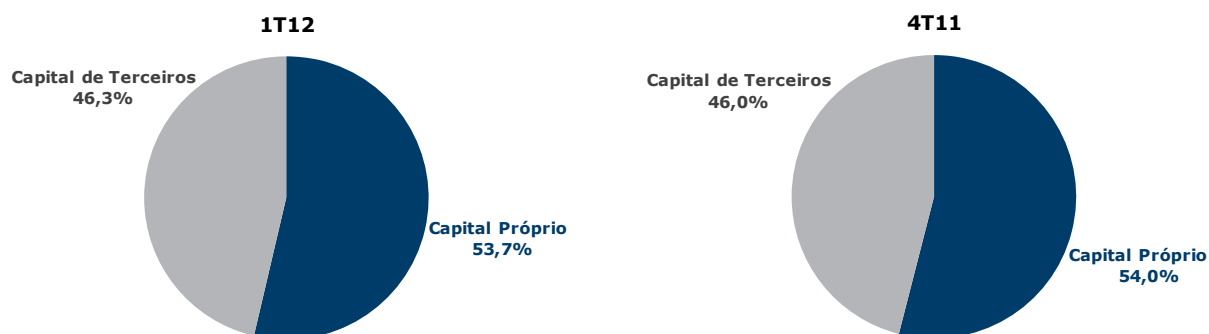
(R\$ milhões)





Estrutura de Capital

Composição da Estrutura



Composição do Endividamento

A dívida bruta consolidada em 31 de março de 2012 somou R\$ 3.020,1 milhões, um aumento de 9,0% em relação ao 4T11, principalmente em função da 6ª emissão de Notas Promissórias da CTEEP.

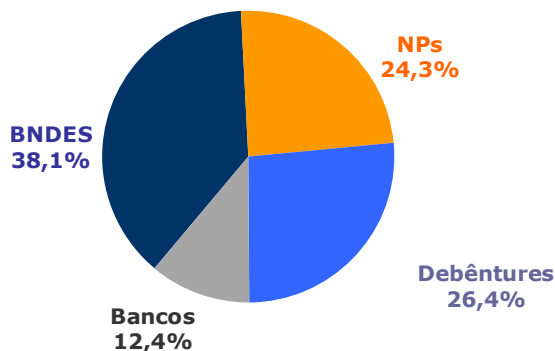
Do total da dívida bruta consolidada, R\$ 1.149,8 milhões (38%) estavam vinculados a contratos de empréstimo junto ao BNDES, que tem como índice usado nos financiamentos a TJLP, que, segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), manteve-se em 6% para o 1T12.

Fontes	Encargos	Vencimentos	1T12	4T11
BNDES				
CTEEP	TJLP + 2,3% ano	15/6/2015	304.747	328.318
	TJLP + 1,8% ano	15/6/2015	182.971	196.251
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/4/2023	56.359	57.631
IEMADEIRA	TJLP + 2,8% ano	15/7/2012	231.372	229.947
	TJLP + 2,8% ano	15/7/2012	142.397	71.890
IESUL	TJLP + 2,4% ano	15/5/2025	9.598	9.568
PINHEIROS	TJLP + 2,6% ano	15/5/2025	126.682	125.434
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/5/2026	51.292	48.282
	TJLP + 1,5% ano	15/5/2026	44.334	42.217
Notas Promissórias				
5ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	5/7/2012	325.131	316.885
4ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	12/1/2012	-	223.048
6ª Emissão - CTEEP	104,9% CDI ano	5/1/2013	408.548	-
Debêntures				
1ª Série - CTEEP	CDI + 1,3% ano	15/12/2014	504.617	490.736
2ª Série - CTEEP	IPCA + 8,1% ano	15/12/2017	69.468	67.117
Série Única - IEMadeira	106,5% do CDI ano	15/9/2012	224.202	221.608
Bancos				
CTEEP	USD + 4% ano *	26/4/2013	119.572	122.077
	USD + 2,1% ano **	21/10/2013	157.804	159.116
IENNE	CDI + 2,0% ano	-	4.348	4.365
	10% ano***	19/5/2030	55.737	55.898
Eletrobras	8% ano	15/11/2021	378	391
Arrendamento Mercantil	-	-	540	619
Total Consolidado (R\$ mil)			3.020.097	2.771.398

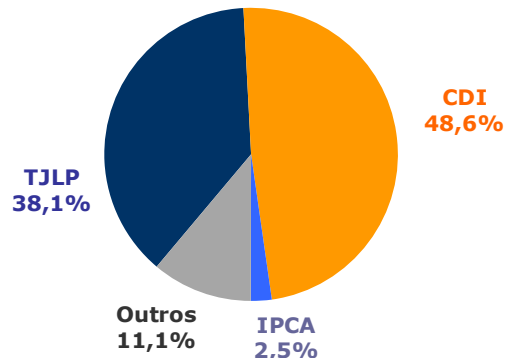
(*) com Swap 103,5% CDI, (**) com Swap 98,3% CDI, (***) Com o bônus de adimplemento de 1,5% o custo da dívida é de 8,5% ao ano.



Distribuição da Contratação da Dívida



Distribuição dos Encargos da Dívida

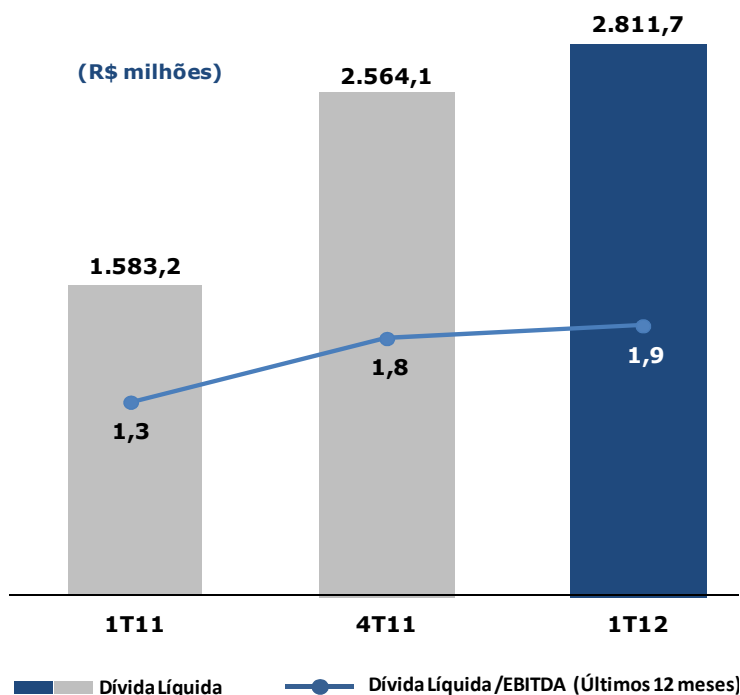


■ Composição da Dívida Líquida

Ao final do 1T12, a **dívida líquida** era de R\$ 2.811,7 milhões, representando um aumento de 9,7% em relação à dívida do 4T11. O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido), ao final do 1T12, atingiu 60,7%.

(R\$ Mil)	1T11	4T11	1T12
Financiamentos			
Curto Prazo	559.278	1.397.498	1.700.195
Longo Prazo	1.186.951	1.373.900	1.319.902
	1.746.229	2.771.398	3.020.097
Disponibilidades			
Caixa e equivalentes de caixa	162.998	207.295	208.432
	162.998	207.295	208.432
Endividamento Líquido	1.583.231	2.564.103	2.811.665

Como obrigação contratual dos financiamentos contratados, a Companhia deve atender trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (covenants) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal covenant da Companhia é a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda, que deve ser igual ou inferior a 3,5.





Investimentos

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada em 23 de janeiro de 2012, foi aprovado o Plano de Investimento Plurianual 2012/2014, da Companhia, conforme demonstrado abaixo:

(R\$ milhões)	2011 (realizado)	2012	2013	2014
Reforços e Novas Conexões ⁽¹⁾	219,0	165,3	291,5	225,4
Manutenção ⁽²⁾	91,4	116,9	127,8	101,3
Aporte nas Subsidiárias ⁽³⁾	321,2	333,3	76,3	83,1
Outros	29,8	29,9	23,1	23,9
TOTAL	661,4	645,4	518,8	433,7

(1) **Reforço** é a implementação de novas instalações de transmissão, substituição ou adequação em instalações existentes, recomendadas pelos planos de expansão do sistema de transmissão e autorizadas previamente pela ANEEL, para aumento da capacidade de transmissão ou da confiabilidade do SIN, ou, ainda, que resulte em alteração física da configuração da rede elétrica ou de uma instalação. Determinadas espécies de reforços poderão ser implementadas diretamente pelas concessionárias de transmissão, sem a autorização prévia da ANEEL, desde que haja solicitação do ONS motivada por expansão da capacidade ou da confiabilidade do SIN.

Novas Conexões compreende a instalação, substituição ou reforma de equipamentos visando manter a regularidade, continuidade, segurança e atualidade do serviço público de transmissão de energia elétrica, de acordo com o respectivo contrato de concessão e os Procedimentos de Rede. Os custos incorridos com melhorias devem ser registrados de acordo com o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, para que sejam levados em conta nas revisões da RAP subsequentes. Os investimentos realizados em reforços e novas conexões geram RAP adicional.

(2) Investimentos necessários para manutenção da qualidade do sistema e minimização do impacto de uma possível Parcela Variável (PV) - aplicável devido à indisponibilidade de funções de transmissão dos ativos de transmissão, segundo critérios definidos na Resolução ANEEL n.º 270, de 2007. Não geram RAP adicional.

(3) Corresponde ao capital próprio investido nas subsidiárias.



Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre os investimentos nas subsidiárias:

Subsidiária	Entrada em Operação	Investimento Previsto (milhões)	RAP (milhões)	% da CTEEP
 IEMG	dez/08	R\$ 121,00	R\$ 14,00	100%
 IENE	jan/11	R\$ 534,00	R\$ 36,00	25%
 ieSul	(*)	R\$ 189,00	R\$ 12,50	50%
 PINHEIROS	(**)	R\$ 418,0	R\$ 28,4	100%
 ie madeira INTERLIGACÃO ELÉTRICA DO MATOPIRÁ	Lote D - Dez/12 Lote E - Abr/13	R\$ 3,224,0	R\$ 328,00	51%
 SERRA DO JAPI	fev/12	R\$ 175,40	R\$ 25,2	100%
 iegaranhuns INTERLIGACÃO ELÉTRICA GARANHUNS	ago/14	R\$ 650,00	R\$ 68,90	51%

(*) **Lote F** - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis possui entrada em operação prevista para ocorrer no 1º semestre de 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 2º trimestre de 2013.

(**) **Lote H** - A subestação de Araras entrou em operação em 05 de setembro de 2010. A subestação Getulina entrou em operação em 10 de março de 2011, a subestação de Mirassol entrou em operação em 17 de abril de 2011.

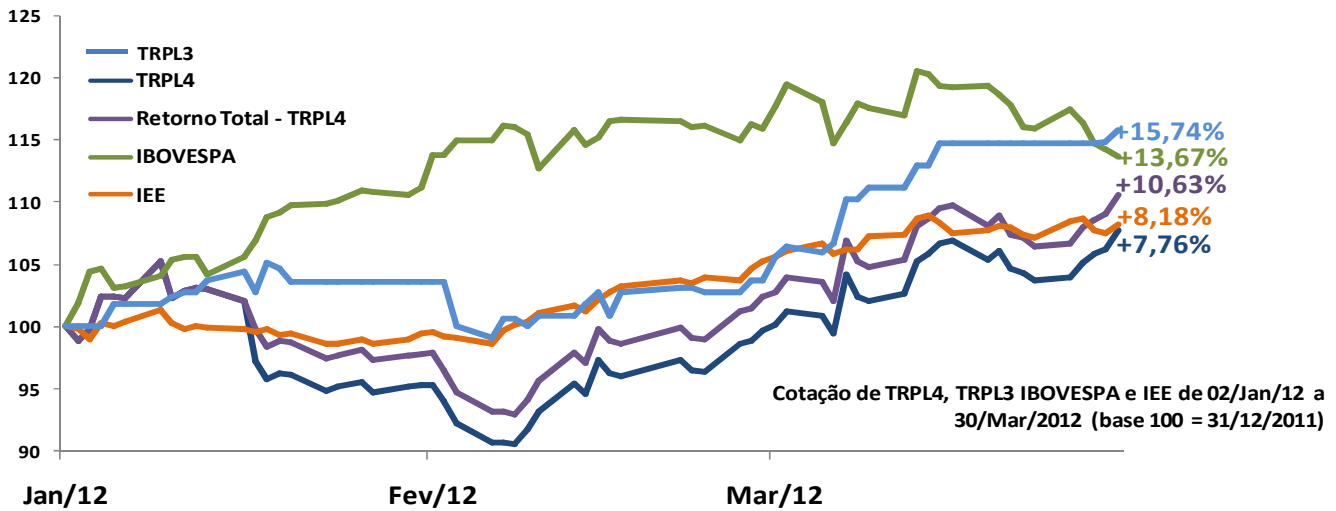
Lote E - A subestação Piratininga II entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K - A subestação Atibaia II possui previsão de entrada em operação no 2º trimestre de 2012. E a Subestação Itapeti possui previsão de entrada em operação para agosto de 2013.



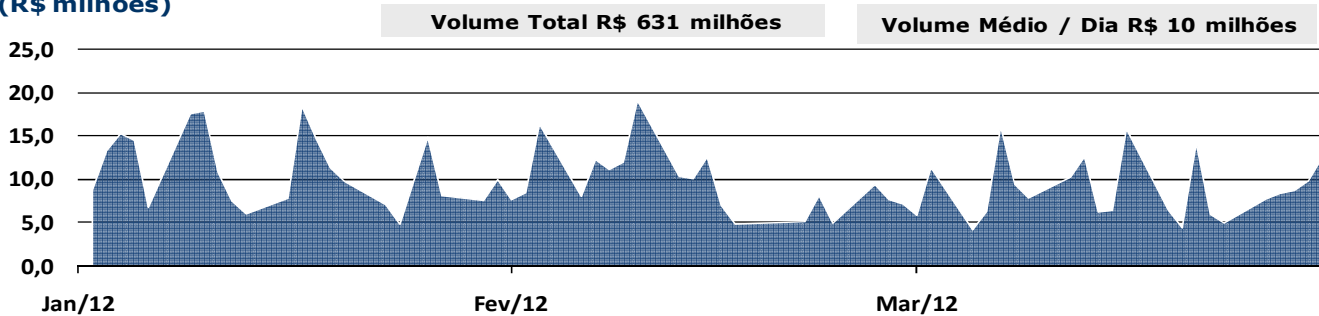
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 1T12 cotadas a R\$ 62,50 e R\$ 62,49, respectivamente, o que representa uma variação de +15,74% e +7,76%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2011. Somando os proventos pagos aos acionistas ao valor da ação, o retorno referente às ações preferenciais (que apresentam maior liquidez) foi de 10,63%. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma valorização de 13,67% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou-se 8,18%.



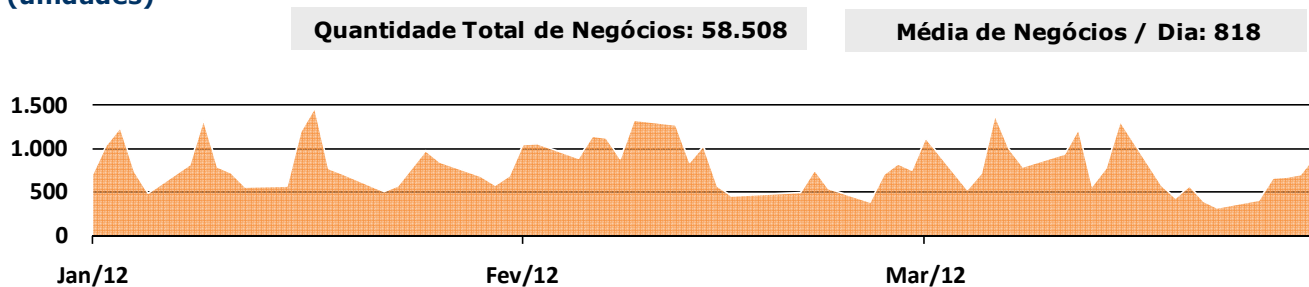
Durante o trimestre, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 10 milhões, o volume total negociado no 1T12 foi R\$ 631 milhões.

Volume Financeiro Negociado no 1T12 (R\$ milhões)



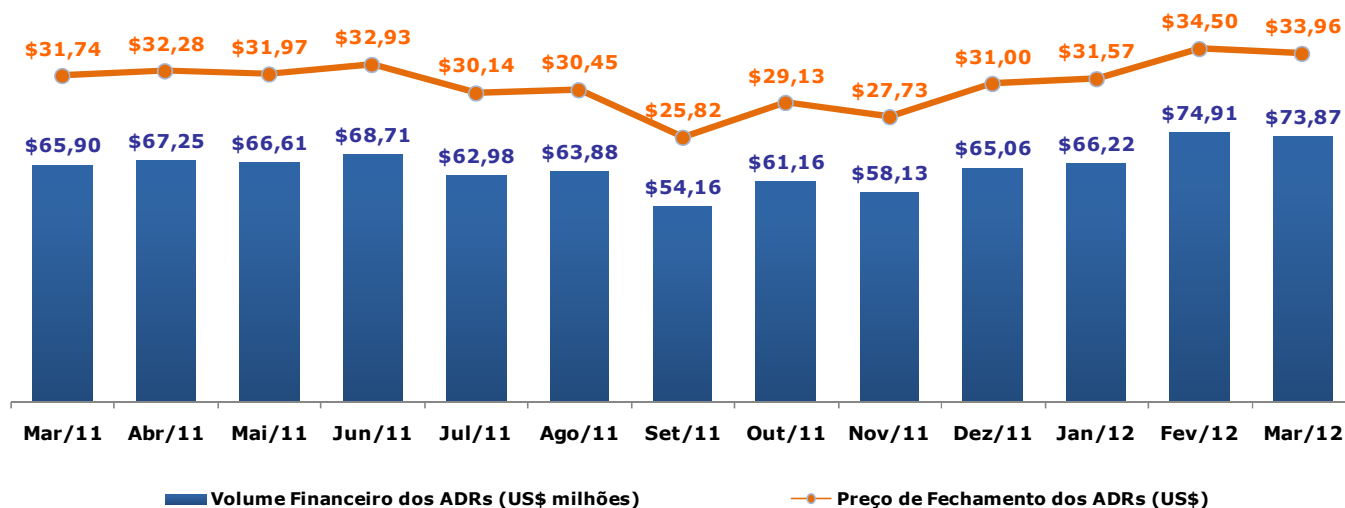
Com uma média diária de 818 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 58.508 negócios no 1T12.

Quantidade de Negócios no 1T12 (unidades)





A CTEEP também participa do programa patrocinado de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 *Depositary Share* para cada 1 ação de ambas as espécies. No encerramento do 1T12, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) valorizaram-se 7,0% e o volume financeiro referente a estes ADRs aumentou 12,1%, em relação a março de 2011, somando US\$ 73,87 milhões.



Remuneração aos Acionistas

■ Pagamento de Proventos 1T12

No 1T12, a CTEEP efetuou o pagamento de R\$ 64,2 milhões na forma de Juros sobre o Capital Próprio, correspondentes a R\$ 0,42 por ação de ambas as espécies e R\$ 169,8 milhões na forma de Dividendos, equivalentes a R\$ 1,1 por ação de ambas as espécies aos seus acionistas.

DELIBERAÇÃO		PROVENTO	VALORES EM R\$		DATA PGTO	REFERÊNCIA
EVENTO	DATA		TOTAL	P/AÇÃO		
RCA	21/12/2011	JCP	64.158.159,95	0,420264	30/1/2012	2011
		Dividendos	169.841.944,86	1,112539		
TOTAL PAGO NO - 1T12			234.000.104,81	1,532803		



Eventos Subsequentes

▪ Ratificação de pagamento de dividendos

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 16 de abril de 2012, ratificou os pagamentos de dividendos e de juros sobre capital próprio deliberados pelo Conselho de Administração com o pagamento, em 30 de abril de 2012, do saldo dos dividendos referentes ao lucro de 2011, no montante de R\$ 31.349 milhões, correspondente a R\$ 0, 205349 por ação.

▪ Dividendos aprovados em RCA

A Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada em 29 de março de 2012, aprovou por unanimidade, o crédito aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio no montante de R\$63.949.929,58, correspondentes a R\$0, 418900 por ação de ambas as espécies, referentes ao primeiro trimestre de 2012; e crédito aos acionistas na forma de dividendos intermediários referente ao lucro líquido acumulado em 29 de fevereiro de 2012 no montante de R\$50.331.754,67, correspondentes a R\$0, 329695 por ação de ambas as espécies.

▪ Homologação do Aumento de Capital

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 16 de abril de 2012, homologou o aumento do capital social da CTEEP, aprovado em RCA de 06/05/2011, no valor de R\$ 42.715.036,80 (quarenta e dois milhões, setecentos e quinze mil, trinta e seis reais e oitenta centavos), mediante a emissão de 623.920 (seiscentos e vinte e três mil, novecentos e vinte) ações ordinárias e 208.665 (duzentos e oito mil, seiscentos e sessenta e cinco) ações preferenciais, totalizando 832.585 (oitocentos e trinta e dois, quinhentos e oitenta e cinco) novas ações;



Anexos

▪ Anexo I – Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ mil)	31/03/12	31/12/11
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	208.432	207.295
Aplicações Financeiras	-	-
Contas a Receber	1.552.516	1.474.794
Estoques	51.068	50.052
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	8.697	14.906
Tributos e contribuições a recuperar	10.964	11.326
Despesas pagas antecipadamente	16.646	3.190
Outros	71.481	74.529
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.223	1.673
	1.921.027	1.837.765
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Contas a Receber	5.427.829	5.335.027
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	862.575	810.750
Benefício Fiscal - ágio incorporado	111.871	119.079
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.376	-
Cauções e Depósitos Vinculados	65.613	61.886
Outros Ativos Não Circulantes	-	-
Estoques	143.483	145.395
Tributos Diferidos	-	-
Outros	27.944	27.617
Instrumentos Financeiros Derivativos	43.761	54.195
	6.692.452	6.553.949
Imobilizado	8.332	8.784
Intangível	8.157	8.998
	16.489	17.782
Total do Ativo	8.629.968	8.409.496



Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/03/12	31/12/11
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.292.618	1.007.673
Debêntures	407.577	389.825
Fornecedores	55.121	83.056
Tributos e Encargos sociais a recolher	98.566	80.273
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	12.532	12.273
Encargos Regulatórios a recolher	34.774	28.824
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	121.230	232.156
Provisões	13.767	23.277
Valores a Pagar - Fundação CESP	6.304	6.244
Instrumentos Financeiros Derivativos	23.449	27.226
Outros	36.008	30.185
	2.101.946	1.921.012
NÃO CIRCULANTE		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e Financiamentos	929.192	984.264
Debêntures	390.710	389.636
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	145.158	145.236
PIS e COFINS diferidos	222.236	229.519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	48.602	42.176
Encargos Regulatórios a recolher	34.274	32.334
Provisões	103.171	101.832
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053
Outros		
	1.897.396	1.949.050
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	1.162.626	1.162.626
Reservas de Capital	2.202.281	2.202.281
Reservas de Lucros	1.141.908	1.142.512
Lucros/Prejuízos Acumulados	91.796	-
Proposta de distribuição de dividendo adicional	31.349	31.349
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666
	4.630.626	4.539.434
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.629.968	8.409.496



▪ **Anexo II – Demonstrativo de Resultados (R\$ mil)**

	1T12	4T11	1T11	Var % 1T12x4T11	Var % 1T12x1T11
Receita Operacional Líquida	651.378	706.486	607.039	-7,8%	7,3%
Custos dos serviços de operação	(256.913)	(389.897)	(255.737)	-34,1%	0,5%
Resultado Bruto	394.465	316.589	351.302	24,6%	12,3%
(Despesas) receitas operacionais	(51.650)	(32.846)	(42.006)	57,2%	23,0%
Honorários da administração	(1.795)	(1.557)	(1.586)		
Outras Despesas Gerais e Administrativas	(43.243)	(19.948)	(34.068)		
Outras Despesas Operacionais	(7.223)	(11.341)	(7.253)		
Outras Receitas Operacionais	611		901		
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	342.815	283.743	309.296	20,8%	10,8%
Resultado Financeiro	(71.019)	(68.978)	(37.272)	3,0%	90,5%
Receitas Financeiras	48.499	76.883	7.586		
Despesas Financeiras	(119.518)	(145.861)	(44.858)		
Lucro operacional	271.796	214.765	272.024	26,6%	-0,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(66.692)	(50.729)	(66.180)	31,5%	0,8%
Corrente	(69.645)	(52.184)	(63.593)		
Diferido	2.953	1.455	(2.587)		
Resultado Líquido das Operações Continuadas	205.104	164.036	205.844	25,0%	-0,4%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	205.104	164.036	205.844	25,0%	-0,4%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,3435	1,0745	1,3558	25,0%	-0,9%
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.661	152.661	151.828		



■ **Anexo III – Fluxo de Caixa (R\$ mil)**

	1T12	1T11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.425	27.710
Caixa Gerado nas Operações	277.657	269.979
Lucro Líquido	205.104	205.844
Depreciação e Amortização	1.269	1.513
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.953)	2.587
Provisão para contingências	1.345	(1.669)
Valor residual de ativo permanente baixado e doações	65	4
Perda na Variação Part. Controlada	(610)	-
PIS e COFINS Diferidos	(7.283)	15.756
Amortização de ágio	7.208	7.208
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	73.512	38.736
Variações nos Ativos e Passivos	(237.232)	(242.269)
Contas a receber	(169.917)	(191.864)
Estoques	896	16.383
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(45.616)	(25.620)
Tributos e contribuições compensáveis	362	933
Cauções e depósitos vinculados	(3.727)	(1.594)
Despesas pagas antecipadamente	(13.456)	(11.341)
Outros	5.914	22.081
Fornecedores	(31.225)	(15.847)
Tributos e encargos sociais a recolher	18.293	(2.029)
Encargos regulatórios a recolher	7.890	1.171
Provisões	(9.517)	(6.992)
Valores a pagar - Fundação Cesp	60	(322)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(3.112)	-
Outros	5.923	(27.228)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Imobilizado	(34)	(917)
Intangível	(7)	-
Investimentos	-	(13.109)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(41)	(14.026)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adições de empréstimos	473.467	312.871
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(287.876)	(54.703)
Dividendos pagos	(224.838)	(163.837)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(39.247)	94.331
Variação de Caixa e Equivalentes		
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	1.137	108.015
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	207.295	54.983
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	208.432	162.998



Teleconferência e *Webcast* de Resultados

Dia: 15/05/2012

**Hora: 15h00 (Brasília),
2h00pm (NY)**

Telefones para conexão:

Brasil: (+55 11) 4688 6361

USA: (+1 888) 700 0802

Other: (+1 786) 924 6977

Webcast:

www.cteep.com.br/ri

Relações com Investidores

Marcio Lopes Almeida

Diretoria Financeira e de
Relações com Investidores

ri@cteep.com.br

Thiago Lopes da Silva

Gerência de
Relações com Investidores

tlsilva@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7557

Lúcia de Luiz César

Relações com Investidores

lcesari@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7557

Simone Ribeiro Paiva

Relações com Investidores

srpaiva@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7520

Assessoria de Imprensa

Luciano Fonseca - CDI Comunicação Corporativa

luciano@cdicom.com.br

Tel: +55 11 3817-7913